

A criopreservação de gametas masculinos de peixes tem sido estudada há três décadas, demonstrando resultados satisfatórios. Essa técnica permite a conservação do material genético de animais com alto valor comercial e/ou ameaçados de extinção, além de possibilitar a disponibilidade de sêmen durante o ano todo e facilitar o transporte deste material a longas distâncias. Entretanto, esse sucesso não se repete com técnicas de congelamento de gametas femininos e embriões. Isso se deve a sensibilidade à baixa temperatura, grande quantidade de vitelo e alta espessura de membrana com baixa permeabilidade. Tendo isso em mente, uma nova linha de pesquisa vem se estabelecendo, buscando a criopreservação de oócitos em estágio inicial de desenvolvimento. Na ausência da descrição morfológica do gameta feminino de pacu e da necessidade de mais pesquisas com peixes neotropicais, o trabalho tem como objetivo desenvolver protocolos de criopreservação para o tecido ovariano e folículos ovarianos de pacu em estágio inicial de desenvolvimento, utilizando a técnica de vitrificação. A utilização dessa técnica, por impedir a formação de cristais de gelo, elimina um dos principais fatores que causam dano e morte celular durante o congelamento lento. A escolha do folículo ovariano nessa fase deve-se as vantagens morfo-estruturais quando comparado aos embriões e folículos em estágio tardio, podendo contribuir para o sucesso do crioprotocolo. Para as análises realizadas até o momento utilizamos uma fêmea de pacu adulta em fase reprodutiva, obtida de uma piscicultura em Lajeado, interior do estado do RS. O animal foi insensibilizado com água a baixa temperatura, abatido e dessecado para a remoção dos ovários. As amostras foram incluídas em blocos de parafina, cortadas a cinco micrômetros (μm) de espessura, coradas pelas técnicas de hematoxilina-eosina (HE) e tricômio de Gomori (TG) para análises histológicas. O comprimento médio dos oócitos, obtido através da microscopia óptica, foi de $22,5 \pm 9,5 \mu\text{m}$.